

Especial Corpaer — Novembro de 2010

ANJOS DA GUARDA NO CÉU DE MINAS GERAIS



O entrosamento entre as equipes que estão em terra e no céu é constante.

Por isso, quando as aeronaves decolam, potencializam o trabalho da PMMG.

Sobrevoando o Estado, eles flagram cenas muitas vezes imperceptíveis para quem está em terra.

São admirados porque colocam em evidência um dos mais antigos sonhos da humanidade: voar.

PÁSSAROS DE AÇO VIGILANTES NO CÉU DE MINAS

A Ajuda que Vem do Céu. Este é slogan do Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo, unidade do Comando de Policiamento Especializado – CPE, que, desde 1987, é uma força especial do Governo do Estado e atua como suporte aos policiais em terra. Com sete aeronaves – seis helicópteros e um avião –, o Btl Rp Aer, também co-

nhecido como Corpaer - Comando de Radiopatrulhamento Aéreo, mantém um corpo de profissionais de alto nível e com habilidades e capacitação específicas na área de aviação

Com 23 anos de existência, o Corpaer já atuou em centenas de operações policiais de alta complexida-

de, como resgate de pessoas em áreas de difícil acesso, rebeliões em presídios, reintegração de posse, incêndios de grande porte, assaltos com reféns, seqüestros, transporte de autoridades militares e civis e em uma série de atividades, com o objetivo de prevenir ou reprimir a criminalidade.

Com 23 anos de existência, o Corpaer já atuou em centenas de operações de alta complexidade



Tudo começou quando a PM adquiriu um avião AVRO-504, para decolar do campo de aviação, no Bairro Prado, hoje pátio de formação dos cadetes da Instituição. O tempo passou e, em 1987, por meio da Resolução 1665, de 27 de janeiro, foi criado o Comando de Radiopatrulhamento Aé-

reo, com a finalidade de operacionalizar aeronaves em atividades de preservação da ordem pública.

O momento histórico no campo da ordem pública caracterizava-se à época, pelo fortalecimento das lutas sindicais no Pa-ís.

Os sindicatos, cada vez mais sólidos e representativos, organizavam movimentos grevistas, sobretudo metalúrgicos, o que demandava a atuação das forças públicas com a finalidade de defender o bem comum e representar o Estado como responsável pela ordem pública.

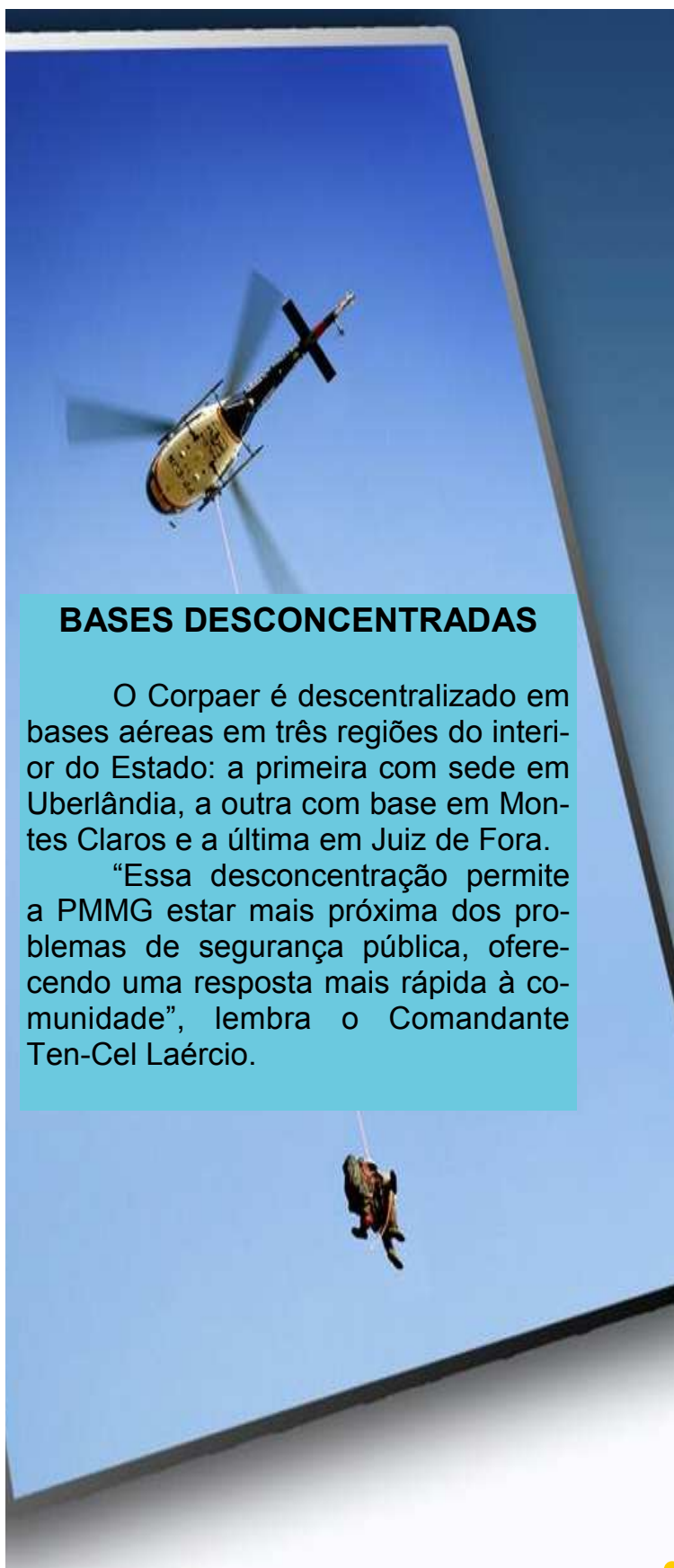
ESQUADRILHA

Para reduzir ocorrências de distúrbios civis, como vandalismo, saques, assaltos a bancos e delitos contra o patrimônio, o governo adquiriu um helicóptero Bell Jet Ranger III, a primeira aeronave a equipar a Esquadilha Pégasus – o Pégasus 01, codinome utilizado nas aeronaves da PMMG. A alternativa da frota se deu em 1992, quando a Força Aérea Brasileira doou à PM dois helicópteros modelo Bell 47. A partir daí, o número de helicópteros continuou a crescer.

Em 22 de fevereiro de 1994, chegou à quarta aeronave: um Esquilo AS350B2, prefixo PP-EPM (Pégasus 04), que sofreu um acidente em 1996, sem vítimas, e teve perda total. Ela foi substituída pelo Esquilo, prefixo PP-EJJ (Pégasus 07). Em 1996, o governo do Estado adquiriu mais quatro aeronaves esquilo prefixos PP-EJK, PP-EJL, PP-EJM e PP EJN (Pégasus 08, 09, 10 e 11). Em 1995, o Corpaer chegou a Uberaba e passou a operar naquela cidade com um helicóptero modelo Robinson 22, prefixo PP-MAF (Pégasus 06), que, atualmente, não está mais na frota.

Segundo o comandante do Btl Rp Aer, Tenente-Coronel Láercio um convênio, em 98, entre a PMMG e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Semad, adquiriu um helicóptero Esquilo, prefixo PP-IEF (Guará 01) e, em 2006, chegou o Guará 02, helicóptero de mesmo modelo de prefixo PP-IEG .

Eles atuam na proteção e preservação do meio ambiente, em conjunto com os integrantes das regionais do IEF - Instituto Estadual de Florestas e da Semad e de outros órgãos, como o Instituto Mineiro de Gestão das Águas - Igam e Fundação Estadual do Meio Ambiente – Feam, cuja operação, manutenção e controle é do Btl Rp Aer. Atualmente, com orgulho, a PMMG conta com a segunda maior frota policial dentre os operadores estaduais, sendo superada apenas por São Paulo.



BASES DESCONCENTRADAS

O Corpaer é descentralizado em bases aéreas em três regiões do interior do Estado: a primeira com sede em Uberlândia, a outra com base em Montes Claros e a última em Juiz de Fora.

“Essa desconcentração permite a PMMG estar mais próxima dos problemas de segurança pública, oferecendo uma resposta mais rápida à comunidade”, lembra o Comandante Ten-Cel Laércio.

SISTEMA PÉGASUS LADO A LADO COM A INFORMÁTICA



“Através do sistema é possível ter uma noção maior do trabalho realizado”, Major Lara



Assim como em seus trabalhos operacionais, o Corpaer também é referência no País em software corporativo. Desde o início do ano, a unidade conta com o Sistema Pégasus, que está disposto na Intranet PM e oferece muito mais recursos para a organização do trabalho.

Em grandes organizações, o uso do software é quase que imprescindível, pois poupa tempo e trabalho ao seu utilizador e, com isso, aperfeiçoa os recursos da empresa. Com a PMMG não é diferente e, pensando nisso, o Major Marcos Oliveira Lara, então Chefe de Operações - P3 da Unidade coordenou, em 2008, a criação do Sistema Pégasus.

"Antes, utilizávamos uma planilha no

Excel, a partir do diário de bordo, para detalhar todas as nossas atuações operacionais para, conseqüentemente, fazer as estatísticas de vôos. Hoje, com o sistema implantando, eu consigo saber qual dia da semana voamos mais, qual piloto tem mais horas de vôo, que tipo de operação teve mais demanda, temos, enfim, um detalhamento maior de nossas atuações de forma mais ágil e precisa", explicou o Oficial.

Segundo o Major, tanto o piloto quanto o copiloto abastecem o sistema, assim que chegam à unidade depois de cumprida uma missão. Com isso, é possível ter uma noção maior do trabalho realizado, com mais controle, o que facilita a supervisão e resulta em uma melhor atividade desempenhada em prol da segurança pública.

A CADA DECOLAGEM, UMA MISSÃO



A campanha toca três vezes e, imediatamente, um piloto, um copiloto e dois tripulantes operacionais entram em um helicóptero para mais uma missão. O Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo, quando acionado, atua em ocorrências de alta complexidade, apoiando os militares que trabalham nas ruas em situações onde, o helicóptero, constitui um apoio imprescindível para a resolução do problema.

Os policiais do Corpaer podem ser vistos em ocorrências de seqüestros, assaltos a bancos, roubos, reintegração de posse, incêndios, operações de proteção

ao meio ambiente, fiscalização de mananciais, entre outras.

O avião da unidade – o Pégasus 12 -, além de transportar autoridades militares e civis do Estado, faz o mesmo com militares do Grupamento de Ações Táticas Especiais – Gate, para as ocorrências distantes de Belo Horizonte.

Com um efetivo de 165 militares, em todo o Estado, a unidade conta com comandantes de aeronaves, comandantes de operações aéreas, tripulantes operacionais, instrutores de vôos, mecânicos de manutenção de aeronaves e técnicos de apoio de solos.

"Atuar na Esquadrilha Pégasus da Polícia Militar de Minas Gerais é uma forma de contribuir para a promoção da paz em nosso Estado. Tenho muito orgulho do trabalho que aqui realizo."

Major Windson – Comandante de Aeronave (Piloto)



"Voar nos proporciona uma condição diferente para fazer polícia. Permite ao policial militar ter um olhar específico de um outro ângulo, de onde pode-se apoiar colegas de farda que necessitam de ajuda e reprimir atividades ilegais. É preciso estar atento, perscrutar para agir de forma sábia e segura."

Major Rodrigo - Comandante de Aeronave (Piloto)



"A sensação é extremamente satisfatória ao se verificar a confiança e a credibilidade que os militares em solo depositam no apoio pela guarnição aérea. Podemos notar que as ações são realizadas com maior afinco e dedicação na solução dos problemas apresentados e, sobretudo, fazendo valer a máxima que o apoio aéreo tem como finalidade potencializar todas as ações para a defesa da paz no Estado."

Capitão Juliano - Comandante de Aeronave (Piloto)



"Realizar um dos sonhos mais antigos do homem e ao mesmo tempo poder ajudar nossos policiais nas mais diversas missões em solo, tudo em prol da defesa dos direitos dos cidadãos, é realmente sensacional."

Capitão Alan - Comandante de Aeronave (Piloto)



"É emocionante, uma vez que a aeronave proporciona uma excelente integração com os policiais que estão no solo, além de garantir maior segurança e respostas rápidas. Muitas vezes, utilizada como plataforma de observação é uma excelente ferramenta no policiamento preventivo, pois agrega confiança e segurança à população ordeira."

Capitão Flávia Munhoz – Comandante de Operações Aéreas (Copiloto)



"O emprego de helicópteros na produção de segurança pública nos permite potencializar o apoio a frações de solo, durante o atendimento a ocorrências complexas. Temos o sentimento de que devemos estar sempre prontos a agregar o recurso tecnológico de ponta – o helicóptero - a favor dos nossos companheiros de farda e do povo mineiro."

Capitão Didier - Comandante de Aeronave (Piloto)





"Uma das minhas grandes alegrias é saber que todas as vezes que conduzo uma aeronave estou empenhado em uma missão que, seguramente, vai contribuir para melhorar a segurança pública em nosso Estado. Em muitos casos, protegemos as pessoas e, em outros, salvamos vidas."

Capitão Flávio Barreto – Comandante de Operações Aéreas (Copiloto)



"Acredito que são muitas as pessoas que sonham que, algum dia, poderão voar. Nós, aqui do Corpaer, todos os dias voamos não só para realizar um sonho ou satisfazer um desejo, mas para contribuir com o dignificante trabalho desenvolvido pela Polícia Militar."

Capitão Amorim - Comandante de Aeronave (Piloto)



"Quando o cidadão precisa de ajuda, aciona a polícia. Quando o policial que atende o cidadão é quem precisa de apoio, ele chama o Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo. É um sentimento de grande responsabilidade e gratificação ter a oportunidade de exercer tão nobre missão."

Tenente Gustavo Coelho - Comandante de Operações Aéreas (Copiloto)



"A sensação de executar o policiamento ostensivo e a defesa civil na atividade aérea é uma bênção, uma vez que ter a oportunidade de enxergar o mundo de uma perspectiva diferente aumenta a nossa responsabilidade em mostrar ao próximo que existe esperança."

Tenente Alexandre Miranda - Comandante de Operações Aéreas (Copiloto)



"Estou há cinco anos no Corpaer e gosto muito da atividade de policiamento aqui desempenhada, já que, é diferenciada. Entrei na PMMG há 15 anos e servir nesta unidade sempre foi o meu sonho."

Tenente Renata - Comandante de Operações Aéreas (Copiloto)



"É importante saber que podemos usar a tecnologia para produzir resultados positivos em segurança pública. E também gratificante participar ativamente desse processo. As aeronaves têm um enorme potencial e cada dia mais aprendemos a explorá-lo melhor."

Tenente Felipe - Comandante de Operações Aéreas (Copiloto)

“É bom poder servir e operar junto a todas as unidades da PMMG.”

Subten Adélson – Tripulante Operacional



“Sinto orgulho em pertencer a uma unidade que é referência na aviação de defesa social e meio ambiente no País.”

1º Sgt Mattos – Tripulante Operacional



“O prazer em servir no Btl Rp Aer está em cada detalhe da missão, seja no combate à criminalidade, seja no socorro a vidas.”

2º Sgt Borges – Tripulante Operacional



“É motivo de orgulho para mim servir no Btl Rp Aer, principalmente porque potencializamos o uso da aeronave em apoio ao policiamento.”

3º Sgt Eduardo – Tripulante Operacional



“Ter a oportunidade de ser policial militar, estar em uma unidade operacional especializada, trabalhar na aviação e conciliar o meu conhecimento técnico às atividades aéreas da PMMG é um privilégio”.

Cb Marcelo – Mecânico de Aeronaves



“Servir no Btl Rp Aer é uma experiência única e prazerosa, pois ao mesmo tempo em que atuo diretamente na segurança das operações aéreas na atividade de manutenção de aeronaves, tenho o prazer de conviver com excelentes profissionais de segurança pública.”

Cb Helbert – Mecânico de Aeronaves



MACACÃO ANTICHAMAS, UM SUPEREQUIPAMENTO

Produzido com tecido meta-aramida, o macacão, verde, dos pilotos, copilotos e comandantes de operações do Corpaer é o que existe de mais moderno no mundo da aviação. Acompanhada de acessórios, como bonés, luvas e camisetas, a farda foi adquirida após um longo estudo sobre mecanismos que dessem mais proteção aos policiais militares, principalmente quando estiverem atuando em ocorrências de alta periculosidade, como grandes incêndios.

"A partir de agora, os oficiais e tripulantes operacionais atuarão com mais tranquilidade em operações de alta complexidade", destacou o comandante do Batalhão, Tenente-Coronel Láercio dos Reis Gomes. O oficial informou que o macacão é utilizado durante o serviço operacional da Guarnição de Radiopatrulhamento Aéreo - GuRpAer e também pelos pilotos das Companhias de Radiopatrulhamento espalhadas por todo o Estado.

SEMPRE PREPARADOS

Após explicar que o macacão é confeccionado com material semelhante ao usado por pilotos de fórmula-1 e em coletes à prova de balas, o Ten-Cel Láercio observou que a segurança dos pilotos da sua unidade é de fundamental importância, tendo em vista que eles, em todas as ocasiões, devem estar tecnicamente preparado para atuar em ocorrências dos mais diversos tipos em todo o Estado.

"Em caso de incêndios, por exemplo, se o piloto estiver usando o novo macacão, ele será protegido de queimaduras nos primeiros momentos. Quer dizer, ele terá alguns minutos para escapar sem ferimentos provocados pelas chamas", explica o oficial. Ele disse, ainda, que o equipamento está de acordo com o Regulamento de Uniformes e Insígnias da Polícia Militar – RUIPM.

À frente do Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo há dois anos, o Tenente-Coronel Laércio é um homem apaixonado pelo que faz. Comanda e administra a sua unidade com profissionalismo, capacidade de discernimento e muita vontade de prestar um excelente serviço à sociedade, além de ser piloto, instrutor e checador de voo de helicóptero credenciado pela Anac. Admirado por sua equipe, o oficial sempre faz questão de elogiar o pessoal que com ele trabalha. “Somos uma equipe que vigia o céu de Minas Gerais, para prevenir todo o tipo de criminalidade e atividades que ameacem a ordem e a paz em nosso Estado.” O oficial destacou que o trabalho da tripulação tem um diferencial significativo, uma vez que, do alto, ela tem um campo de visão privilegiado e pode escolher a melhor estratégia para agir e salvar vidas.



PMN - Qual o diferencial dos equipamentos utilizados no Btl Rp Aer?

Ten-Cel Laércio – A nossa equipe opera com equipamentos de alta tecnologia que proporcionam resultados excelentes em operações complexas, além de oferecer respostas rápidas em todas as situações.

PMN - Fale um pouco sobre a estrutura do Corpaer.

Ten-Cel Laércio - Temos aeronaves de três pás que podem ser comparadas às melhores do mundo, o nosso hangar é dos mais bem estruturados do País, contribuimos para a formação de pilotos de diversos Estados e somos referência entre todas as Polícias Militares de todo o País.

PMN - Sabe-se que um erro lá em cima pode ser fatal. Como eles são minimizados ou evitados?

Ten-Cel Láércio - A PMMG investe muito no segmento da aviação e todas as nossas atividades seguem uma rotina de trabalho. O nosso pessoal está sempre treinando, o que elimina a possibilidade de erros. Operamos com muita segurança, tanto que, sempre que necessário, o comandante-geral da PM, o governador do Estado e outras autoridades utilizam nossas aeronaves para ter acesso rápido a seus destinos.

PMN - Os helicópteros estão disponíveis para transportar a tropa?

Ten-Cel Laércio - Sim. Com frequência atuamos no transporte das equipes do Gate e de outras unidades da PM. Além disso, transportamos pessoas feridas em virtude de acidentes ou assaltos e órgãos humanos para transplantes (Programa MG Transplantes).

PMN - Cite uma medida importante para a população ocorrida no Corpaer.

Ten-Cel Laércio - A desconcentração é uma delas. Isso quer dizer que outras cidades, além de Belo Horizonte, contam com uma companhia do Corpaer. Os benefícios são inúmeros, tanto para a PM quanto para as comunidades das regiões.

EQUIPE ESPECIALIZADA PARA A CAVALARIA DO AR

Vinte e dois pilotos, 19 copilotos, técnicos de apoio de solo e mecânicos especializados em aeronáutica e motoristas. Esta é a equipe, formada por policiais militares responsáveis pelo funcionamento de oito helicópteros e dois aviões do Corpaer, unidade também conhecida na PMMG como Cavalaria Aérea.

Todos esses profissionais são especialistas em suas funções, uma vez que, segundo o assessor de comunicação da unidade, Capitão Didier Ribeiro Sampaio, “aqui trabalhamos para reduzir ao máximo as falhas, já que pequenos erros podem comprometer a segurança de nossos tripulantes”.

“Antes de decolar, uma aeronave do Corpaer passa por uma rigorosa inspeção, que vai desde a verificação de um simples parafuso até os itens mais complexos responsáveis pelo funcionamento do helicóptero”. O oficial adianta que a função de um piloto não se limita apenas a manobrar a aeronave, ele é responsável, também, pela preservação do aparelho e age de acordo com as recomendações técnicas da Helibrás, única fábrica de helicópteros da América Latina, localizada em Itajubá, no Sul de Minas.

COMPONENTES

O piloto é responsável pelo monitoramento constante do motor, transmissão, componentes elétricos e aviônicos - instrumentos que ficam no painel e revelam as informações de velocidade, altitude, pressão, temperatura da aeronave. “A atenção com esses equipamentos merece cuidados especiais para garantir a segurança da tripulação e também das pessoas que estão em terra, por isso é necessária a constante dedicação aos estudos técnicos sobre o assunto”, destaca o Capitão.

Depois de tudo verificado várias vezes, a aeronave decola e, lá de cima, a 500 pés de altura (150 metros), tem rapidez e mobilidade incríveis, com um ângulo de visão que permite visualizar detalhes no terreno, onde o pessoal em terra dificilmente perceberia. A capacidade exclusiva de um helicóptero de pairar (parar) no ar é outra grande vantagem de sua versatilidade – a Plataforma de Observação –, por facilitar a observação de áreas e pessoas suspeitas em locais de difícil acesso.

CAPACIDADE DE RESPOSTA

“Em termos de polícia, agimos com a mesma técnica e capacidade de resposta que o pessoal em terra. A vantagem é que podemos chegar a locais de difícil acesso com maior rapidez. Em situações-limite, onde o uso da força faz-se necessário, contamos com armamentos novos e de longo alcance, que inclui fuzis com coletores de estojo e mira optrônica (possibilidade do atirador utilizar os dois olhos abertos no momento do disparo).

A arma garante segurança às operações aeropoliciais nos casos de extrema necessidade (último recurso) e em caráter defensivo para proteção da tripulação, de terceiros e da própria aeronave”, observa o assessor de comunicação. O Capitão explica, ainda, que, para ter um bom desempenho nos vãos, as aeronaves utilizam um combustível especial denominado QAV-1 (querosene). Assim, nas operações policiais mais distantes do aeroporto da Pampulha, a unidade se encarrega de efetuar o transporte desse combustível para outras regiões.

A Seção de Apoio de Solo é responsável pela aquisição, controle, estoque, abastecimento e distribuição dos combustíveis utilizados nas aeronaves da PMMG. Utiliza uma carreta-tanque com capacidade de 40 mil litros, cinco caminhões-tanque que armazenam 5 mil litros e dois outros caminhões-tanque, com capacidade de 2.500 litros. Esse combustível é estrategicamente armazenado em diversos pontos do Estado e tem sua qualidade, validade e armazenamento devidamente controlados.

LOCALIZAÇÃO

O Corpaer está estrategicamente instalado no Aeroporto da Pampulha, à Rua dos Hangares, 50, Bairro Aeroporto – Belo Horizonte, onde conta com infra-estrutura aeroportuária (brigada de bombeiros, serviços de controle de tráfego aéreo, segurança, áreas desobstruídas para pousos e decolagens, indicador de direção e velocidade de vento).

“Estamos no Aeroporto da Pampulha porque é o melhor lugar onde poderíamos estar, devido à segurança oferecida pela estrutura aeroportuária”, enfatizou o assessor de comunicação, para quem o hangar do Corpaer, instalado à margem da pista do aeroporto, é um dos mais bem equipados do País. “É aqui que as aeronaves ficam estacionadas e em condições de decolar para atender a quaisquer eventualidades.”

COMO INGRESSAR

O policial militar que tiver vocação para voar e quiser ingressar no Corpaer, tem que fazer concurso interno, a partir do posto de 2º Tenente e participar de um curso denominado – Comandante de Operações Aéreas/Piloto Privado.

Após o curso, iniciam-se as aulas de pilotagem para atingir o nível de Piloto Privado, e, com muito esforço, dedicação, treinamento e mais algumas horas de voo, participa, na sequência, do Curso de Piloto Comercial de Helicópteros, quando passa ter condições de pilotar um helicóptero da PMMG na qualidade de comandante de aeronave.

A praça também pode entrar para a unidade, desde que seja 3º sargento e mediante o exame do concurso interno. Se classificado, ele faz um estágio de seis meses para ser habilitado como observador aéreo/tripulante operacional. “O mais importante nessa seleção é a verificação de policiais militares realmente vocacionados a atividade aérea”, garantiu o Capitão Didier.



UMA HISTÓRIA TRÁGICA COM FINAL FELIZ

As histórias de ocorrências em que os policiais militares em terra tiveram apoio das aeronaves do Corpaer são incontáveis. Em muitas delas, a emoção falou mais alto, como foi um salvamento na região de Timóteo, Região Leste de Minas, onde dois pilotos de ultraleve caíram em uma área de difícil acesso, em 2007. O Major Rodrigo, que também é comandante de aeronaves, lembra como tudo aconteceu.

Segundo ele, na parte da tarde de uma sexta-feira, os dois rapazes perderam o controle do ultraleve e despencaram em uma plantação de eucaliptos. No sábado, as famílias acionaram a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Social, que, imediatamente, montaram um esquema de buscas.

Enquanto viaturas, motocicletas e até bicicletas faziam rastreamento, um helicóptero da PM decolou do aeroporto da Pampulha e seguiu para o local do desaparecimento, onde fez diversos sobrevôos. Depois de algum tempo, os ocupantes da aeronave visualizaram os dois rapazes “no meio de um verdadeiro mar de vegetação”. Após observar os cuidados necessários, pousaram o aparelho no local. “Eles choraram de alegria quando nos viram”, lembra o Major.

COMERAM CAPIM

“Enquanto providenciávamos o resgate e fazíamos diversos contatos com outras unidades, os jovens, com as pernas quebradas, contaram que resistiram porque beberam a própria urina e comeram capim”, conta o oficial, para depois explicar que “os pilotos estavam em uma área que só dava para vê-los de cima e de forma vertical”.

O comandante de aeronave contou, ainda, que, enquanto procuravam, todos os que estavam a bordo da aeronave rezavam e pediam a Deus para ter sorte. “Nós descemos de rapel e fizemos contato com a tripulação de uma aeronave da FAB – Força Aérea Brasileira, que também participava das buscas. Foi uma emoção muito forte quando avistamos as vítimas, que gesticulavam e gritavam por socorro.”

“Eu sabia que vocês iriam nos encontrar e, por isso, nunca perdemos a fé”, disse um dos pilotos do ultraleve, assim que os PMs se aproximaram. O Major Rodrigo, por sua vez, garante que recorda aqueles momentos como se fosse hoje: “Fico emocionado e feliz em saber que, em muitos casos, a nossa participação em uma ocorrência salva vidas”.

UMA TENENTE QUE NÃO DESISTE NUNCA

Natural de Entre Rios de Minas, uma pequena, simpática e ordeira cidade a 110km de Belo Horizonte, a Tenente Denisía Ferreira Oliveira, é uma dessas policiais militares que não desiste nunca. Há seis anos e nove meses na Corporação, ela veio para a Capital, quando tinha 18 anos, com o firme propósito de ingressar na Polícia Militar, por meio do Curso de Formação de Oficiais – CFO.



Prestou concurso e passou, mas foi servir no 38º Batalhão, em São João del-Rei, onde ficou dois anos e meio e ganhou muita experiência na arte de fazer segurança pública. Em agosto de 2009, fez novo concurso, dessa vez para ingressar no Corpaer. “O meu sonho sempre foi ser piloto e não iria desistir por nada desse mundo”, ressalta a tenente.

Novamente, foi aprovada e passou nas provas elaboradas pela Agência Nacional de Viação Civil - Anac, fez o curso de Comandante de Operações Aéreas e formou-se em novembro de 2009. Ficou no Corpaer até fevereiro de 2010, mas, por questões estratégicas, foi transferida para o Batalhão de Polícia Militar Rodoviária.

Como o seu destino estava e permanece ligado às aeronaves, a Ten Denisía, como voluntária, retornou, no último dia 8, para o Corpaer e iniciou os preparativos para fazer provas na Anac para piloto de avião, função que existe carência no Corpaer. Ela fará a prova e ninguém duvida que a força de vontade e a persistência da Ten Denisía a transformarão na primeira piloto de aviões da PMMG.

Presença no Estado

Juiz de Fora



Uberlândia



Montes Claros





* Por sua alta tecnologia, o Batalhão de Radiopatrulhamento Aéreo é uma unidade-escola homologada na Agência Nacional de Aviação Civil. Desde 2006, é referência para as Polícias Militares de todo o País e, provavelmente por isso, recebe alunos de vários estados, que vêm a Minas fazer os cursos de piloto e tripulante.

* Todo os anos, os pilotos submetem-se a uma prova de vôo, acompanhados de um examinador da Força Aérea Brasileira – FAB. Além disso, esses mesmos pilotos fazem um exame de conhecimentos teóricos sobre regulamento de tráfego aéreo e sobre os helicópteros do qual são habilitados. Em seguida, são submetidos a uma completa avaliação médica, no hospital da Aero-náutica.

* A alimentação dos integrantes do Btl Rp Aer é também alvo de preocupação do comando. Não se admite nos quadros da unidade profissionais que não estejam em perfeitas condições físicas. Essa exigência é necessária, tendo-se em vista que voar exige que o PM esteja gozando de plena saúde física, mental e psicológica. Uma médica nutróloga – Simone - é responsável por toda orientação.

* As aeronaves Guará 01 e 02 estão preparadas para, dentre outras atividades, combater incêndios florestais. Para executar esse tipo de trabalho, elas utilizam ganchos com capacidade para suportar até 750kg. Neles, é instalad o equipamento denominado Bambi-Bucket, que carrega uma espécie de bolsa d'água (500 litros).

* Qualquer pessoa pode acionar o Corpaer. Isso pode ser feito pelo número 190 ou pela própria rede-rádio. A agilidade da aeronave impressiona. Por exemplo, para ir da Pampulha a Contagem um helicóptero gasta entre quatro e cinco minutos, enquanto um carro demoraria cerca de 30 minutos, com o trânsito livre.

Voar, um sonho que se tornou realidade

Como os adultos, as crianças também sentem uma atração natural pelos aviões e voar continua sendo um dos mais acalentados sonhos do ser humano. Certos de que o assunto mexe com o imaginários das pessoas, os autores de histórias em quadrinhos, há mais de seis décadas, criaram inúmeros super-heróis, cujo o maior poder é o de voar.

E é isso que o Corpaer faz com muita competência: voar. Suas aeronaves conquistam crianças de todas as idades e, é claro, também dos adultos. Quando se aproximam de um helicóptero, os olhinhos delas brilham de emoção e de vontade de “andar” naquele pássaro de aço. Quando isso é possível, elas mal podem acreditar que, como um herói de histórias em quadrinhos, estão voando.

Para manter a lenda de que voar é mesmo o maior sonho das pessoas, o Corpaer, com frequência, recebe crianças de diversas escolas, tanto da rede estadual quanto municipal e particular, para ver de perto os helicópteros. A última delas foram os estudantes da Escola Estadual Noemi Campos, que ficaram boquiabertas diante das aeronaves.

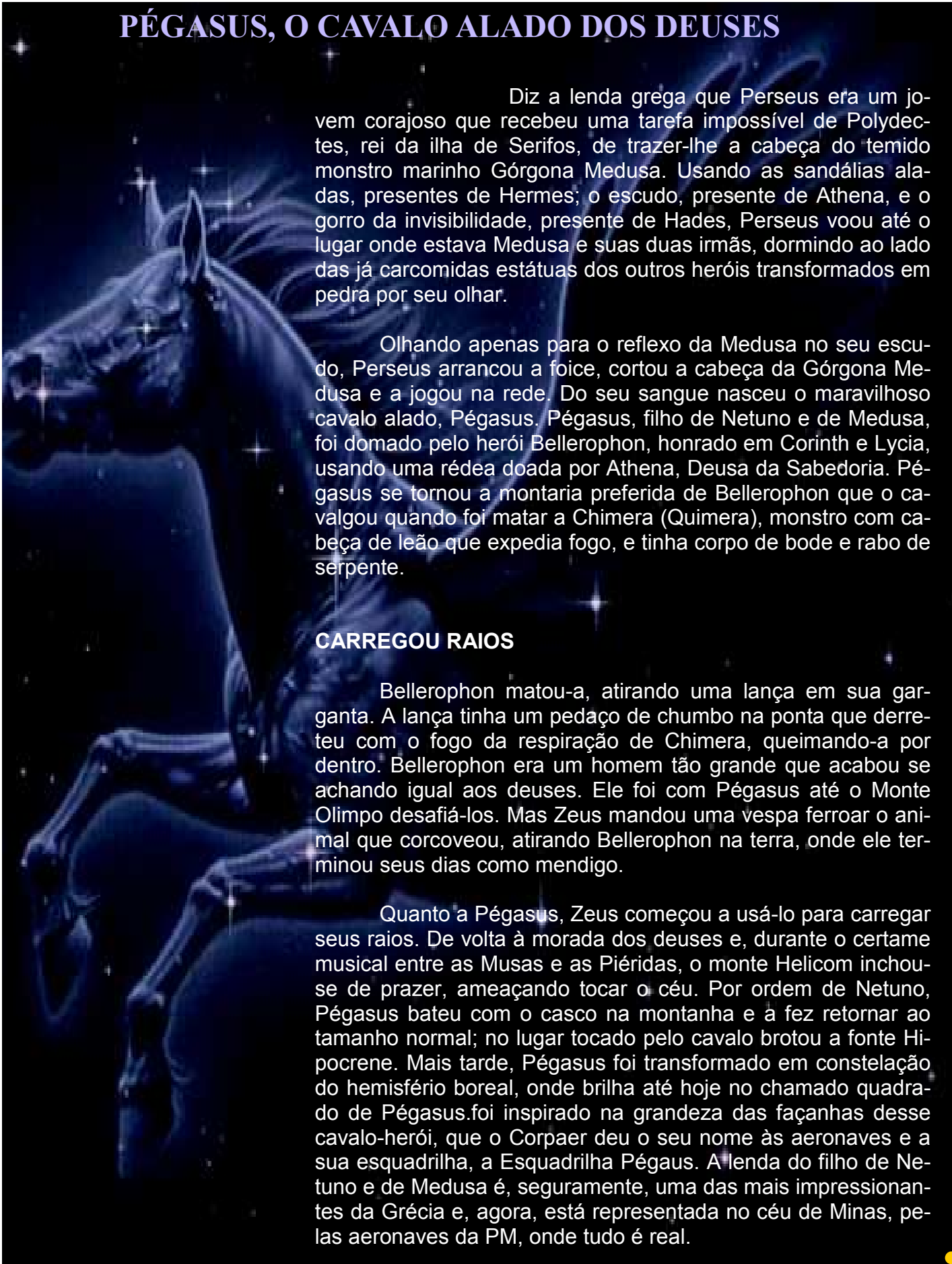


Pois bem, as aeronaves do Corpaer também fazem parte desse imaginário, tanto que, segundo o assessor de comunicação do Btl Rp Aer, Capitão Didier, já está em fase de criação o Pégasus Mirim. “Nós temos um propósito muito especial de fazer projetos e programas voltados para a criança, com a finalidade de aproximá-la da PM e mostrar que as pessoas podem, como fez Santos Dumont (inventor do avião), realizar os seus sonhos”, ressaltou o Capitão.

A visitação de crianças - estudantes de escolas do ensino fundamental - pode ser marcada pelos telefones 3307-0200, 3307-0222 e 3307-0208. “A aeronave exerce um fascínio nas crianças, então o Corpaer, sempre que a situação permite, atende pedidos de estabelecimentos de ensino com a finalidade de levar ao visitante alegria e mostrar que a PM conta com um equipamento importante para a segurança das pessoas.”

De acordo com o oficial, as professoras que acompanham os alunos também ficam curiosas e procuram saber como é desenvolvido o trabalho do Corpaer com a comunidade. “Respondemos sempre que estamos com as portas abertas para a população e, que mesmo do alto, fazemos policiamento comunitário. E explica: “Quando sobrevoamos uma região, passamos sensação de segurança para as pessoas.”

PÉGASUS, O CAVALO ALADO DOS DEUSES



Diz a lenda grega que Perseus era um jovem corajoso que recebeu uma tarefa impossível de Polydectes, rei da ilha de Serifos, de trazer-lhe a cabeça do temido monstro marinho Górgona Medusa. Usando as sandálias aladas, presentes de Hermes; o escudo, presente de Athena, e o gorro da invisibilidade, presente de Hades, Perseus voou até o lugar onde estava Medusa e suas duas irmãs, dormindo ao lado das já carcomidas estátuas dos outros heróis transformados em pedra por seu olhar.

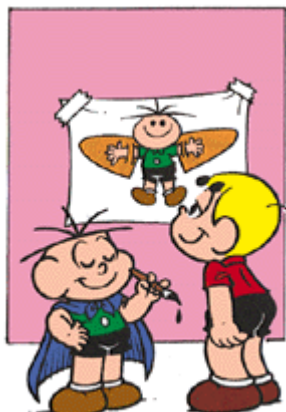
Olhando apenas para o reflexo da Medusa no seu escudo, Perseus arrancou a foice, cortou a cabeça da Górgona Medusa e a jogou na rede. Do seu sangue nasceu o maravilhoso cavalo alado, Pégasus. Pégasus, filho de Netuno e de Medusa, foi domado pelo herói Bellerophon, honrado em Corinth e Lycia, usando uma rédea doada por Athena, Deusa da Sabedoria. Pégasus se tornou a montaria preferida de Bellerophon que o cavalgou quando foi matar a Chimera (Quimera), monstro com cabeça de leão que expedia fogo, e tinha corpo de bode e rabo de serpente.

CARREGOU RAIOS

Bellerophon matou-a, atirando uma lança em sua garganta. A lança tinha um pedaço de chumbo na ponta que derreteu com o fogo da respiração de Chimera, queimando-a por dentro. Bellerophon era um homem tão grande que acabou se achando igual aos deuses. Ele foi com Pégasus até o Monte Olimpo desafiá-los. Mas Zeus mandou uma vespa ferrear o animal que corcoveou, atirando Bellerophon na terra, onde ele terminou seus dias como mendigo.

Quanto a Pégasus, Zeus começou a usá-lo para carregar seus raios. De volta à morada dos deuses e, durante o certame musical entre as Musas e as Piéridas, o monte Helicó inchou-se de prazer, ameaçando tocar o céu. Por ordem de Netuno, Pégasus bateu com o casco na montanha e a fez retornar ao tamanho normal; no lugar tocado pelo cavalo brotou a fonte Hipocrene. Mais tarde, Pégasus foi transformado em constelação do hemisfério boreal, onde brilha até hoje no chamado quadrado de Pégasus. Foi inspirado na grandeza das façanhas desse cavalo-herói, que o Corpaer deu o seu nome às aeronaves e a sua esquadrilha, a Esquadrilha Pégaus. A lenda do filho de Netuno e de Medusa é, seguramente, uma das mais impressionantes da Grécia e, agora, está representada no céu de Minas, pelas aeronaves da PM, onde tudo é real.

Cebolinha e as asas do avião



O Cebolinha fez esta pergunta só para provocar. Claro que ele sabia que avião não é ave. Mas o Cebolinha tinha vestido sua capa de super-herói e estava se sentindo o máximo aquela manhã. Com toda a calma deste mundo, o Franjinha respondeu:

- Avião não é ave, mas voa!

Para explicar isso, o Franjinha falou da pressão do ar. A gente quase não percebe, mas o ar envolve todas as coisas. Ele está sempre exercendo pressão sobre tudo. Quando o ar se movimenta, como no caso de um ventinho, a pressão diminui. Mas quando ele está parado, a pressão é maior. Pois é a pressão do ar mais alta debaixo da asa do avião que o empurra para cima.

- Então o *segredo* está nas asas do avião? - perguntou o Cebolinha.

- Sim - respondeu o Franjinha. - Por isso elas são desenhadas de um jeito especial. O ar acima das asas movimenta-se mais rápido, por isso a pressão aí é bem menor do que na parte de baixo.

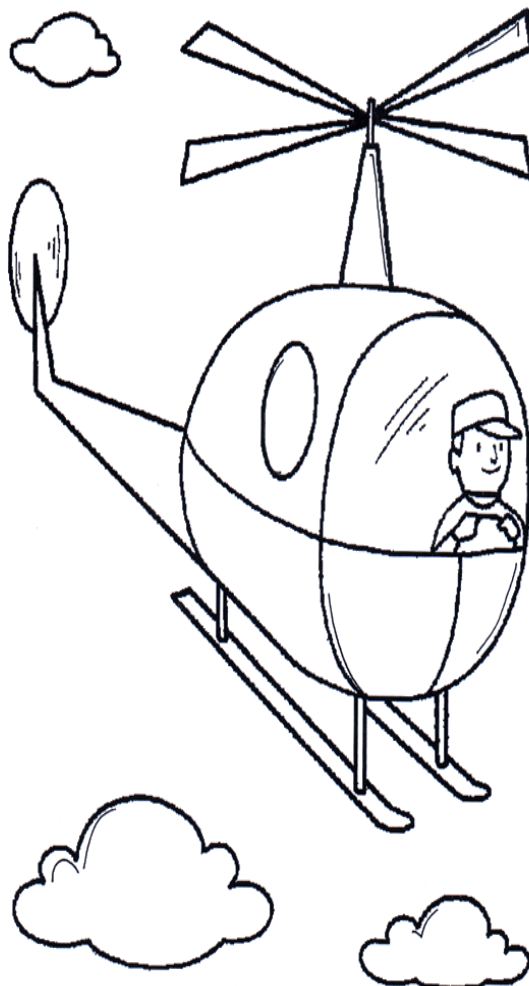
O avião é então empurrado para cima pela pressão sob as asas!

O Cebolinha entendeu tudo, mas ficou desanimado:

- É por isso que eu não posso voar com minha capa de *super-helói*?

- Isso mesmo. Ela não é aerodinâmica como a asa do avião!

Para imprimir e colorir



Até Papai Noel já se rendeu ao fascínio da tecnologia



Editora

Márcia Cândido

Jornalistas

Alexandre França

Sheila de Ângelis

Fotos

Anderson Roberto

Arquivo/Corpaer

Diretoria de Apoio Operacional - DAOP
Coronel Eduardo Chiari Campolina

Subdiretoria de Apoio Operacional
Ten-Cel Neuza Mª Aparecida Mendes

Assessor de Imprensa
Capitão Gedir Christian Rocha